



Congresso Gaúcho deve reunir mais de mil especialistas na Serra

PÁGINAS 8 E 9

FIQUE POR DENTRO

**ABTPé recebe
inscrições até julho**

PÁGINA 12

PONTO DE VISTA

**Dr. Enrique Goytizolo (palestrante do
X CGOT) aborda novas técnicas de bloqueio**

PÁGINAS 4 e 5

PALAVRA DO PRESIDENTE



DR. CARLOS EDUARDO VALIENTE FERREIRA
PRESIDENTE SBOT-RS | 2014 - 2016

Passados dois anos à frente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional Rio Grande do Sul, o maior sentimento que posso observar é um imenso orgulho de ser parte desta comunidade de pessoas, que por vários e distintos motivos decidiu por abraçar uma carreira que é diferenciada. Diferenciada, não por ser superior ou mais importante que outras carreiras profissionais, mas por lidar com uma atividade que é um misto de ciência, tecnologia, administração e a complexidade do ser humano-paciente!

Hoje mais do que nunca temos o desafio de equilibrar todas estas atividades em cada paciente que vemos, estar tranquilos e concentrados naquele atendimento, naquele momento. Além disso, estar buscando mentalmente qual a melhor maneira de chegar ao diagnóstico preciso e do melhor e mais eficaz tratamento disponível. O custo do financiamento da atividade médica foi incorporado ao rol de responsabilidades a nós delegadas.

Uma grande diferença comparativa com outras profissões: a carreira médica leva quinze anos para decolar e começar a ter reconhecimento no mercado de trabalho. Apenas uma decisão ou execução equivocada, instantânea e muitas vezes tomada num momento de extrema pressão pessoal e emocional, pode colocar um fim ou deixar uma cicatriz profunda e permanente na trajetória profissional.

Neste ambiente atualmente observado no Brasil de desorientação das instituições, desgoverno nas mais altas esferas tanto públicas quanto privadas, insegurança física e social das pessoas e falta absoluta de perspectivas éticas a curto prazo (isto necessita tempo e investimento maciço em educação para ser forjado), necessitamos ter uma identidade comum para vislumbrar um futuro positivo.


Enquanto permanecemos tradicionalmente isolados em nosso trabalho, achando que vamos resolver e encaminhar as soluções de maneira individual, perdemos tempo e perdemos força. Recentemente tive a oportunidade de participar de um evento promovido pela SBOT Nacional, um Fórum de estratégias políticas, juntamente com colegas norte-americanos que nos deram uma visão atual e histórica da necessidade de nos fazermos melhor representados em nível nacional. A Academia Americana de Ortopedia (AAOS) implantou em 1979 um escritório em Washington DC, para monitorar e auxiliar médicos, pacientes e legisladores a fim de melhor tratar e fiscalizar ações que interferem com a vida das pessoas no âmbito da saúde.

Por iniciativa da Diretoria da SBOT Nacional, juntamente com o apoio e orientação política do colega ortopedista e deputado federal por Mato Grosso do Sul, Luiz Henrique Mandetta, discutiu-se a possibilidade de haver aqui um sistema parecido, usando toda a experiência e bagagem dos colegas americanos, encurtando significativamente o nosso aprendizado.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia amadureceu e se consolidou como entidade científica ao longo de 80 anos. Mais recentemente observou a necessidade de se posicionar no aspecto de defesa profissional. Este assunto será debatido no X Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia, em Bento Gonçalves, com a presença do Presidente Luiz A Munhoz Cunha (SBOT).

Além disso, a grade científica está sendo organizada de forma a contemplar assuntos de Trauma, Artroplastias, Reabilitação Desportiva e inovações na área da Anestesia ligada ao paciente ortopédico com a vinda de dois colegas do Hospital For Special Surgery de Nova York. Em 2015 foram realizadas cerca de 25 mil artroplastias naquele serviço. Colegas confirmados são Ralph Walter Christian (SP), João Mateus (RJ), Emerson Honda (SP) e colegas locais de mesmo porte, além de Júlio Palácios (Colômbia).

Haverá simultaneamente a II Jornada Gaúcha da ABRAFITO, Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato Ortopédica, brilhantemente coordenada pelo Marcelo Faria da Silva, atual Presidente da Entidade. A agenda de lazer e social também foi pensada havendo atividades desportivas, confraternizações e de pura descontração. O Presidente do Congresso, Professor Dr. Carlos Roberto Schwartzmann desempenhou papel fundamental na organização e êxito na formatação do evento, que irá certamente constar de um dos melhores eventos científicos da nossa área no ano de 2016.

A presença maciça dos colegas ortopedistas irá coroar este trabalho! Grande abraço a todos, nos vemos em Bento Gonçalves. 

SBOT^{RS}

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
Regional Rio Grande do Sul

DIRETORIA 2014/2016

PRESIDENTE

Carlos Eduardo Valiente Ferreira

VICE-PRESIDENTE

Ary da Silva Ungaretti Neto

PRIMEIRO-SECRETÁRIO

Carlos Guilherme Weissheimer Berwanger

SEGUNDO-SECRETÁRIO

Marcos Paulo de Souza

PRIMEIRO-TESOUREIRO

Diniz Ricardo Dei Ricardi

SEGUNDO-TESOUREIRO

Sérgio Roberto Canarim Danesi

PRIMEIRO DIRETOR CIENTÍFICO

Paulo Cesar Faiad Piluski

SEGUNDO DIRETOR CIENTÍFICO

Antônio Balestrin Correa

TERCEIRO DIRETOR CIENTÍFICO

Luciano Storch Keiserman

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL

Alexandre Guedes Marcolla

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Paulo Ricardo Piccoli Rocha

Conselho Editorial da Revista da SBOT-RS

Dr. Osvaldo André Serafini

Dr. César Martins

Dr. Ricardo Kaempf

Dr. José Salvador Pantoja dos Santos

Dr. Ramiro Zilles Gonçalves

REVISTA
SBOT^{RS}
Orgão oficial da
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
Regional Rio Grande do Sul

Publicação dirigida aos ortopedistas brasileiros.

EDITOR

Osvaldo André Serafini

EDIÇÃO

Vitrine de Notícias

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jornalista Paula Oliveira de Sá MTb 8575

EDITORA-EXECUTIVA

Jornalista Paula Oliveira de Sá MTb 8575

FOTOS

Divulgação SBOT-RS

Prefeitura de Bento Gonçalves

REPORTAGEM E REVISÃO

Jornalista Luis Lessa Tôsca MTb 9039

IMPRESSÃO Sônia David Multicomunicação

TIRAGEM 2 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM,
NECESSARIAMENTE, A POSIÇÃO DA DIRETORIA DA ENTIDADE.

SBOT-RS

Av. Ipiranga, 5311/102 - CEP 90610-001

Porto Alegre/RS - 51 3339.1184

сот@sbotr.com.br - www.sbotrs.net.br

O desmantelamento do SUS e a **realidade médica**

DR. CARLOS EDUARDO VALIENTE FERREIRA PRESIDENTE DA SBOT-RS

DR. CARLOS ALFREDO JASMIN (SBOT 2090) - DIRETOR DEFESA PROFISSIONAL SBOT NACIONAL

Vivenciamos um momento caótico da Saúde Pública no País. Há cerca de dez anos atrás o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, salientou que o Sistema Único da Saúde (SUS) estaria quase perfeito na sua visão. O tempo e os fatos confirmaram que essa afirmativa nada tinha a ver com a realidade enfrentada pelos pacientes que necessitam atendimento nesse sistema. Além disso, a sua visão da economia do País não estava tão sólida como afirmou. A dita “marolinha” que atingiria o Brasil, por omissão e erro de diagnóstico dos gestores responsáveis, transformou-se em um “tsunami”.

Já faz algum tempo que a classe médica tenta fazer valer a ideia de um plano de carreira para os médicos, assim como plano de promoções e crescimento nos moldes do Sistema Judiciário. As barreiras enfrentadas para aprovar a criação deste plano são fortíssimas. As sociedades de especialidades médicas estão iniciando uma mobilização para atuação junto à Câmara Federal, no sentido de angariar apoio dos parlamentares para que se consiga aprovação.

Um recente caso ocorrido no Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre foi colocado em pauta na reunião da SBOT Nacional, em 19 de maio de 2016. Não é a primeira vez que uma equipe de ortopedistas é descartada por gestores de instituições hospitalares

que se organizaram para atender os pacientes do SUS, preconizados pelas três esferas de governo. Utilizam-se dos médicos como prestadores de serviço sem assumir qualquer vínculo empregatício. Não cumprem com suas obrigações de fomentar condições adequadas de trabalho e descartam os profissionais médicos. Seduzem novas equipes com promessas que terão dificuldade de cumprir, e assim por mais algum tempo conseguem colocar uma nova solução provisória.

As deliberações dessa discussão determinaram um posicionamento da SGBT-RS que foi divulgado aos seus membros. Sempre ouvimos dizer que os maiores problemas de nossa profissão são decorrentes dos múltiplos interesses entre nossos profissionais. Somos autônomos, somos empregados, somos patrões e somos investidores. Dizem que essa multiplicidade de interesses desvirtua a nossa vida financeira. Mas isso não é particularidade nossa. Se examinarmos à volta, veremos que engenheiros, professores, arquitetos, dentistas e artistas têm perfis semelhantes.

O ser humano sempre privilegia os interesses pessoais quando confrontado e em nossa profissão isso não é diferente. Mas precisamos lembrar que estamos sob a égide de nosso código de ética e nele consta:

Capítulo 1 -


III - Para exercer a Medicina com honra e dignidade, o médico

necessita ter boas condições de trabalho e ser remunerado de forma justa.

Mas, o parágrafo IX diz: *A Medicina não pode, em nenhuma circunstância ou forma, ser exercida como comércio.* E o X diz: *O trabalho do médico não pode ser explorado por terceiros com objetivos de lucro, finalidade política ou religiosa.*

E o capítulo 2, no parágrafo terceiro diz que é dever do médico: *Apontar falhas em normas, contratos e práticas/internas das instituições em que trabalhe, devendo dirigir-se, nesses casos, aos órgãos competentes e, obrigatoriamente, à comissão de ética e ao Conselho Regional de Medicina de sua jurisdição.*

No capítulo 7, vê-se que é vedado ao médico praticar concorrência desleal com outro médico. (Artigo 51)

Cabe ao nosso Conselho avaliar o descumprimento ao código. Cabe ao Ministério do Trabalho ser informado dos desvios da relação trabalhista entre médicos e hospitais. Cabe às varas cíveis a denúncia do desrespeito aos contratos e caberá à nossa SBOT decidir sobre a permanência ou não, em seus quadros, de determinado profissional, que denunciado a esses órgãos, venha ser punido por ações como estas. A SBOT é uma Associação, e portanto, não tem poder de polícia ou de fiscalização. 

Bloqueio interescalênico com preservação da função motora da mão


BY ENRIQUE A GOYTIZOLO, MD

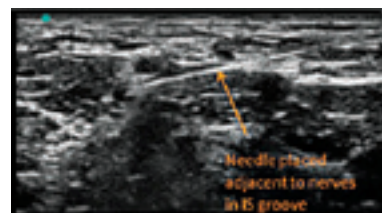
ATTENDING ANESTHESIOLOGIST HOSPITAL FOR SPECIAL SURGERY
CLINICAL ASSISTANT PROFESSOR OF ANESTHESIOLOGY
WEILL MEDICAL COLLEGE OF CORNELL UNIVERSITY

O volume cirúrgico da artroplastia de ombro tem aumentado consideravelmente nos últimos anos devido a técnicas inovadoras e próteses mais funcionais. Em 2016, em nosso hospital foram realizadas mais de 1.100 próteses de ombro, das quais 40% foram próteses reversas. Estas cirurgias são realizadas com bloqueio interescalênico, sem a realização de Anestesia Geral na maioria das cirurgias.

Esse bloqueio é usado em nossa Instituição desde 1986, inicialmente com a técnica da parestesia e a neuro estimulação, sendo o ultrassom a modalidade preferida no momento. O bloqueio interescalênico proporciona uma excelente analgesia no pós operatório e com o uso do ultrassom é possível preservar a função motora da mão, dando mais conforto ao paciente.

TÉCNICA

O probe linear de alta frequência é colocado na região cervical com a cabeça do paciente ligeiramente rotada. É obtida a imagem dos dois músculos interescalênicos com o plexo braquial entre eles. O plexo superior/raízes nervosas C5-C6 são visualizadas e o anestésico local é colocado no plexo superior. Observa-se que é importante definir este plexo e ter uma visualização bem clara da ponta da agulha, para estabelecer uma anestesia apropriada. O uso de aditivos tem prolongado o tempo de analgesia em até 100%, preservando a função motora da mão. 



YaDeau JT, Gordon MA, Goytizolo EA, Lin Y, Fields KG, Goon AK, Holck G, Miu TW, Gulotta LV, Dines DM, Craig EV. *Buprenorphine, clonidine, dexamethasone, and ropivacaine for interscalene nerve blockade: A prospective, randomized, blinded, ropivacaine dose-response study.* Pain Med. 2015 De

Bloqueio do nervo safeno no canal dos adutores

BY ENRIQUE A GOYTIZOLO, MD

ATTENDING ANESTHESIOLOGIST HOSPITAL FOR SPECIAL SURGERY
CLINICAL ASSISTANT PROFESSOR OF ANESTHESIOLOGY
WEILL MEDICAL COLLEGE OF CORNELL UNIVERSITY

Este bloqueio tem sido utilizado para a cirurgia aberta de joelho e tem substituído quase totalmente o bloqueio do nervo femoral nas intervenções feitas no Hospital for Special Surgery. Somente no ano passado foram realizados 3.000 bloqueios deste tipo na instituição.

INDICAÇÕES

A principal indicação é para analgesia pós-operatória de Artroplastia de Joelho. Esse tipo de bloqueio começou sendo usado para analgesia da cirurgia do ligamento cruzado anterior e posteriormente para todas as arthrotomias de joelho. O bloqueio safeno proporciona uma ótima analgesia pós-operatória sem prejudicar a função motora do quadríceps, facilitando a mobilização precoce no pós-operatório imediato.

TÉCNICA

O bloqueio é feito com o uso do ultrassom. O probe do ultrassom é colocado na porção medial da coxa, na direção transversa. A imagem nos permite identificar a artéria femoral, localizada medialmente ao músculo sartório, e lateralmente ao musculo vastos medialis. A localização da ponta de agulha é fundamental na realização do bloqueio, já que o anestésico local tem que ser colocado o mais próximo da artéria femoral. O nervo safeno não é sempre



identificado, e muitas vezes pode ser confundido com o tendão dos adutores. Por isso é importante colocar o anestésico local bem próximo à artéria.

O uso de medicamentos aditivos para prolongar a analgesia no pós-operatório está sendo estudado com muito bons resultados. O principal aditivo é a Dexametasona, que na nossa experiência pode prolongar o efeito do anestésico local em até 50%. [RS](#)

Kim, DH , Lin, YI Goytizolo, EA. Kahn, R, Maalouf, DB
Amanda K. Lee, Y; Ma, Y YaDeau, JT. *Adductor Canal Block versus Femoral Nerve Block for Total Knee Arthroplasty: A Prospective, Randomized, Controlled Trial* Anesthesiology March 2014.

Gravação de procedimentos cirúrgicos para fins de auditoria

O CFM emitiu o Parecer nº 47/2015 proibindo a gravação de procedimentos cirúrgicos para fins de auditoria, a partir de consulta feita por um médico auditor de operadora de saúde suplementar, que relatou ainda supostos problemas enfrentados com o uso de órteses próteses e materiais especiais (OPMEs).

Informa o médico que “muitas vezes os fornecedores destes materiais tentam cobrar materiais diferentes dos autorizados, seja em modelo ou em quantidade, argumentando que no ato operatório houve a necessidade de modificação”. Aventa, então, e indaga acerca da eticidade de “se colocarem câmeras na sala cirúrgica do hospital próprio da operadora de saúde, focadas exclusivamente no campo operatório, para se tentar melhor análise do ocorrido no ato cirúrgico”, sem o consentimento formal específico do médico assistente.

PARECER: GRAVAÇÃO DE IMAGENS

VIOLA A PRIVACIDADE DO PACIENTE


O CFM entende não ser eticamente viável a gravação de imagens na sala cirúrgica para fins de auditoria médica. No cenário descrito pelo consulente, também, alguns bens jurídicos entram em rota de colisão. A gravação de imagens viola a privacidade do paciente, o qual pode ser identificado por diversos sinais externos (marcas corpóreas, tatuagens, silhueta, gestos etc.). Maiores considerações sobre o caráter nefando da quebra de sigilo profissional são, inclusive, desnecessárias.

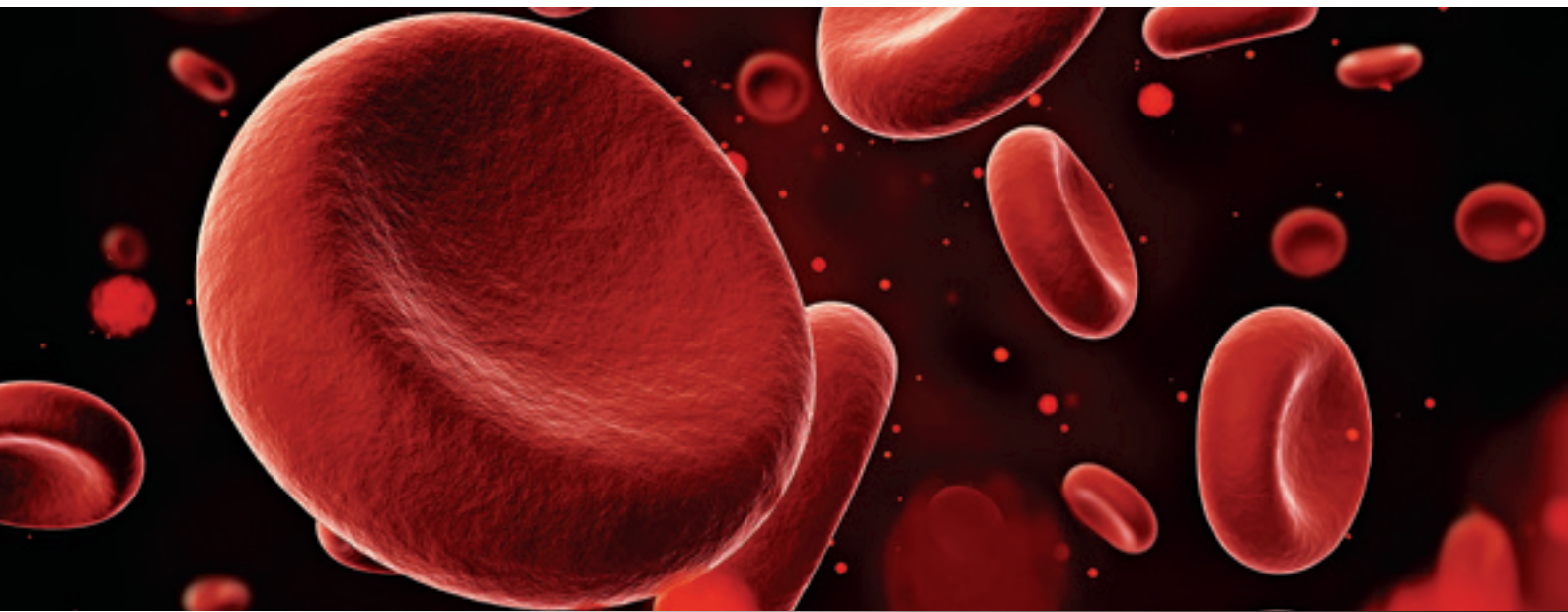


Existem meios menos gravosos à liberdade de atuação do médico e à reservação do sigilo profissional/privacidade do paciente, previstos no “Manual de boas práticas de recepção de materiais de implante” (Resolução CFM nº 1804/06), que podem ser eficientes na verificação e na rastreabilidade dos OPMEs implantados.

Resumidamente, entende-se que existem meios formais/documentais alternativos para se controlar com suficiência a implantação dos OPMEs, sendo que os pro-

fissionais médicos que incorrerem em qualquer infração regulamentar responderão por tais atos em todos os níveis (administrativo, cível e criminal).

Demais disso, cumpre-se notar que a Resolução CFM nº 1.614/01 estipula em seu art. 7º, § 3º, que o médico auditor somente poderá acompanhar (e não filmar) procedimentos com a autorização do paciente e/ou do médico assistente. E tudo isso apenas em situações excepcionais, nos termos do Parecer CFM nº 37/10. 



CFM restringe uso de plasma rico em plaquetas

LUÍS HENRIQUE MASCARENHAS

REPRODUÇÃO MATÉRIA DA REVISTA DO CREMERS - 2016/ED.96


O tratamento de doenças musculoesqueléticas com o uso do Plasma Rico em Plaquetas (PRP) foi definido como prática experimental pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). O Plenário da autarquia aprovou a Resolução 2.128/2015, que restringe o uso do PRP à experimentação clínica, dentro dos protocolos do sistema de Comitês de Ética e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). De acordo com a norma, a atividade de pesquisa deve “ser conduzida em instituições devidamente habilitadas e que atendam às normas do Ministério da Saúde para o manuseio e uso de sangue e hemoderivados no país”, diz a resolução.

Para o coordenador da Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia, a decisão contribuirá para a produção de dados científicos concretos sobre a técnica.

A técnica de uso do Plasma Rico em Plaquetas tem sido usada na medicina esportiva como “alternativa para acelerar a regeneração de tecidos lesionados, tais como músculos, tendões, ligamentos e articulações”, explica a norma. O documento orienta que

o uso clínico do PRP seja considerado como tratamento promissor, mas ainda experimental. De acordo com o coordenador da Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia, Luís Henrique Mascarenhas, a intenção é possibilitar a realização de pesquisas para produzir dados científicos concretos que permitam a liberação do uso da técnica no Brasil com segurança.

Mascarenhas ressalta que ainda é necessário definir “as indicações clínicas para seu uso, número de infusões, além dos critérios de seleção dos pacientes quanto a outros aspectos, como o risco de contaminação do produto por bactérias já presentes na circulação do doador, entre outros”.

A preocupação do Conselho é garantir que o procedimento não traga riscos. “Existe toda uma preocupação com a segurança no preparo para que não haja possibilidade de se passar uma doença transmissível através desse componente ou de causar alguma reação inesperada num paciente se ele for mal preparado ou mal acondicionado”, alega o especialista em Hematologia e Hemoterapia. 



X Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia

II Jornada Gaúcha da ABRAFITO

O X Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia (CGOT) e a II Jornada Gaúcha da Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica (Abrafito), que ocorre entre os dias 16 e 18 de junho, no novo Centro de Convenções do Hotel Dall'Onder em Bento Gonçalves, dá às boas-vindas aos participantes de todo o Estado. O evento conta com programação científica de alto nível e palestrantes internacionais que falarão sobre os temas mais relevantes das especialidades médicas e de Fisioterapia.

O presidente do Congresso, Dr. Carlos Roberto Schwartzmann, destaca que nesse encontro deve ocorrer uma participação mais expressiva da plateia por meio de mesas de debate interativas. “Estão previstos painéis com especialistas de coluna, quadril, joelho, mão, ombro e pé e também a apresentação de 135 trabalhos inscritos”. O médico ressalta que na programação científica serão apresentadas inovações e novas tendências da especialidade.

Estão programados painéis de assuntos práticos nas áreas de Ortopedia, Traumatologia e Fisioterapia. “A participação da plateia será fundamental para promover o dinamismo e o debate franco dos temas, incluindo a discussão de casos”, diz Dr. Schwartzmann. Dos trabalhos apresentados, oito serão finalistas com apresentação oral e destes, três serão premiados. O presidente lembra que os temas livres serão publicados posteriormente nos anais do congresso. “A participação dos nossos parceiros da fisioterapia contará com uma programação especial. Nas Mesas Redondas e Interativas a participação de todos os congressistas será prioritária”, complementa.

A lista completa com os oito trabalhos inscritos na modalidade oral e os 128 posters está publicada na página da CGOT (<http://cgot.com.br>). Na relação também foram divulgados dois trabalhos na modalidade oral que serão apresentados na II Jornada Gaúcha da Abrafito e 36 painéis com temas relevantes na área de Fisioterapia.

**16 a 18
junho**
2016

Hotel Dall'Onder
Bento Gonçalves - RS



Conheça os destaques internacionais



AMAR S. RANAWAT (EUA)



• Cirurgião Ortopédico do Hospital for Special Surgery - Nova Iorque

ENRIQUE A. GOYTIZOLO (EUA)



• Chefe de anestesia do Hospital for Special Surgery - Nova Iorque

JULIO CÉSAR PALACIO VILLEGAS (COL)



• Médico e cirurgião (Universidad del Valle, Cali, COL), Ortopedia e Traumatologia (PUCRS), Tumores Musculoesqueléticos (Santa Casa de São Paulo), cirurgia do quadril e próteses (Santa Casa de São Paulo, e Harvard Medical School, USA. Center for Hip Surgery, Wrightington). Fellow de Trauma AO (Graz, Áustria)

Entrevista com **Renato Côrrea**, 40 anos, diretor da Acontece Eventos, empresa que atua desde 2009 organizando os eventos da SBOT-RS



Fale um pouco sobre o teu trabalho e a tua trajetória à frente da Acontece Eventos?

Em 2016 completei 23 anos atuando no mercado de Eventos, trabalhando desde o início no segmento de eventos científicos. Após 13 anos atuando em todos os cargos dentro de uma empresa promotora de eventos, percebi que o mercado estava sem um processo coeso de profissionalização e se encaminhava para um novo momento, em que seria adotado um formato menos burocrático, com uso expressivo de recursos tecnológicos em ações que visassem a preservação do meio ambiente, tudo isso sem perder as principais características de nosso setor, que são o atendimento ágil e o dinamismo.

Há quantos anos a Acontece está no mercado e quais os principais desafios?

A Acontece Eventos completa nove anos de atuação em todas as regiões do Brasil, situação favorecida pela ampla gama de meios de comunicação e melhoria da malha aeroviária. Estar na vanguarda é o nosso grande desafio, podendo apresentar aos clientes novas ferramentas de trabalho e novas estruturas, servindo assim como referência do setor.

A empresa se especializou na promoção de eventos na área da saúde. Como foi o desenvolvimento dessa expertise?

Como Diretor da Acontece, iniciei no meio científico aos 17 anos e

não migrei para outro segmento. Nesta época ainda não havia acesso à internet e boa parte do processo era feito de forma manual. A área da saúde sempre foi fonte inesgotável de interessados, tanto por parte dos participantes, como dos profissionais e dos patrocinadores do setor. Nos últimos anos constatamos que o segmento ampliou significativamente seu alcance, já que muitas especialidades médicas foram desmembradas, criando outras frações, o que acabou gerando novas demandas no mercado.

Na crise atual em que o país se encontra, como a Acontece Eventos viabiliza a organização de eventos científicos?

O cenário atual tem se mostrado bastante desafiador. É de conhecimento que muitos eventos recebiam verbas expressivas de órgãos de fomento. Em nosso meio, situações desafiadoras como a que estamos vivenciando atingem de imediato os setores de marketing e promoções, reduzindo o volume investido. Em um cenário em que Congressos e Feiras continuam sendo realizados com seus calendários pré-fixados, a ordem é reduzir as despesas de forma a não comprometer a elaboração de cada projeto.

Como está sendo a organização do X Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia?

Nesta edição a Comissão Organizadora e a diretoria da SBOT-RS promovem um CGOT diferenciado

dos demais. Em outros anos havia uma programação compartimentada por salas e turnos, mas em 2016 fizemos uma mescla de todas as áreas, com consequente redução no número de salas (o que também reduz custos globais do evento). A fórmula não diminuiu o debate da Ortopedia e da Traumatologia em sua amplitude, pois participaram mais de 130 palestrantes locais, além dos internacionais e de outros Estados, que abrilhantam a Programação. Entre inúmeras atividades programadas, neste ano teremos um dia inteiro com Sessões Interativas conforme o desejo da Comissão Organizadora, que é de uma ampla e atuante participação da plateia. Outro aspecto que demonstra a força do Evento são os números de trabalhos científicos submetidos, que nesta edição já ultrapassaram os 170.

Você está organizando o Congresso Internacional dos Produtores de Vinhos, que ocorrerá em Bento Gonçalves no mês de outubro. Fale um pouco sobre o evento e suas atrações?

Pela primeira vez no Brasil, o Congresso Mundial da Vinha e do Vinho, trará ao Brasil, em especial para Bento Gonçalves, 450 vinícolas oriundas de todo mundo. O evento tem uma particularidade: será todo realizado em 6 línguas simultaneamente. Também será realizada uma intensa programação social, com visitas temáticas todas as noites às Vinícolas da Região. Mais detalhes no link www.oiv2016.org.br



FIQUE POR DENTRO

Especialista realiza Fellow no Colorado

O ortopedista Dr. Marcio Balbinotti Ferrari está realizando *fellowship* na área de Ortopedia do Joelho, no Steadman Philippon Research Institute, localizada na cidade de Vail, no Colorado, nos EUA desde o final de fevereiro de 2016, com previsão de término em março de 2017. A Steadman Clinic é referência no tratamento de lesões do Esporte. Ele integra a equipe do Dr. Robert LaPrade, cujo enfoque são as lesões ligamentares complexas do joelho e também do Dr. Matthew Provencher – responsável pelas cirurgias de lesões relacionadas ao esporte no joelho e ombro. O *fellowship* consiste no acompanhamento da investigação diagnóstica, cirurgias e no processo de reabilitação das lesões tratadas pelas equipes, além da participação em projetos de pesquisa envolvendo análises biomecânicas e resultados clínicos. O Instituto está equipado com laboratórios de artroscopia e biomecânica, sendo possível aprimorar os diferentes procedimentos que o especialista acompanha durante as cirurgias, com amplo número de materiais cirúrgicos e peças cadavéricas disponíveis.

Segundo Dr. Ferrari, suas expectativas com o estágio são aprimorar ainda mais o correto diagnóstico e habilidades envolvendo a realização de cirurgias complexas do joelho, como a cirurgia de Reconstrução do Ligamento Cruzado Posterior pela técnica de dupla banda; a reconstrução anatômica do ligamento Antero-Lateral e das lesões do Canto Postero-Lateral do Joelho e os transplantes meniscais. “Pretendo realizar uma produção científica aprofundada e inovadora sobre as lesões ligamentares no esporte. Quando retornar ao Brasil, a minha intenção é compartilhar o conhecimento adquirido com outros profissionais da área e contribuir para o avanço das técnicas cirúrgicas utilizadas no país”, destaca o ortopedista.

APRIMORAMENTO DAS TÉCNICAS

O Dr. Robert LaPrade e Dr. Matthew Provencher são reconhecidos por suas técnicas e trabalhos científicos inovadores. A técnica de reconstrução anatômica do Canto Postero-Lateral sugerida pelo Dr. LaPrade demonstra melhores resultados biomecânicos que as outras técnicas, anteriormente descritas e suas recentes publicações sobre o melhor prognóstico do reparo das lesões das raízes meniscais estão mudando alguns conceitos sobre as cirurgias artroscópicas. “Além disso, estamos trabalhando em projetos envolvendo cirurgias multiligamentares e no desenvolvimento de novos “braces” para essas lesões, sendo que alguns resultados serão publicados nos próximos meses sobre o tema”, conclui Dr. Ferrari. 🇧🇷

Congresso Sulbrasileiro de Ortopedia e Traumatologia 2017

Em 2017 será realizada no Paraná a vigésima edição do Congresso Sul Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. O clima é de otimismo e os organizadores do evento esperam uma participação expressiva dos colegas da especialidade. Conforme o presidente do Congresso, Dr. Renato Raad, a equipe está motivada com a oportunidade do evento ocorrer no Paraná, pois estão sendo reunidos todos os esforços para tornar esta edição memorável, rica em conteúdo e relacionamento entre os participantes dos três estados do Sul.

“Já existe uma programação preliminar, mas ainda é cedo para divulgar os nomes dos palestrantes nacionais e internacionais. Estamos com a grade praticamente fechada, aguardando apenas algumas confirmações para poder fazer a divulgação”, destacou. O presidente disse que a expectativa é de que seja confirmada a presença de 500 participantes, entre médicos e outros especialistas dos segmentos. “Nos últimos anos o Sul do Brasil tem crescido muito cientificamente. Temos a certeza que teremos ótimos trabalhos inscritos”, disse Raad. Finalizou afirmando que a partir de meados de junho o site já estará no ar recebendo inscrições dos interessados.

FIQUE POR DENTRO



**18º Congresso Brasileiro
de Medicina e Cirurgia
do Tornozelo e Pé**

18 a 20 de maio de 2017

Hotel Wish Serrano - Gramado - RS

Congresso da ABTPé em Gramado recebe inscrições até julho

A organização do Congresso da ABTPé, que se realizará em Gramado, na Serra gaúcha, em 2017, já está em estágio avançado. Todos os palestrantes internacionais convidados confirmaram presença e a programação científica está sendo cuidadosamente elaborada pela comissão organizadora. Conforme o Dr. José Antônio Veiga Sanhudo, a programação social será repleta de atrações para congressistas e acompanhantes. “Além do tradicional Torneio de Tênis, faremos o Torneio de Futebol e a Rústica da ABTPé. Esquiar, patinar ou andar de jetski também será possível no maior parque coberto de neve das Américas. Para os mais aventureiros, temos trilhas, *rafting* e visitas às famosas cascatas da região”, destacou.

O Hotel Wish Serrano Resort & Convention, que sediará o encontro, está situado no coração da serra gaúcha. O local tem alto padrão em infraestrutura e conforto e já recebeu muitos prêmios de qualidade empresarial, entre eles o de melhor hotel de montanha do Brasil. Com tudo isso, o objetivo da comissão organizadora é atender às expectativas dos congressistas e seus acompanhantes.

A programação preliminar envolve dois cursos simultâneos: Cirurgia Percutânea e Medicina Esportiva e um congresso com temática diversificada, abrangendo desde a Ortobiologia até a prótese total do tornozelo. A programação científica incluirá os inovadores módulos de Dicas de Técnica Cirúrgica e Vídeos de Cirurgia, com objetivo de proporcionar um aprendizado prático aos congressistas. “Os palestrantes internacionais confirmados são Dr. Lew Schon,

Dr. Mark Myerson, Dr. Jan Fritz (EUA), Dr. Alastair Younger (Canadá) e Dr. Olivier Laffênetre (França) – todos grandes expoentes da nossa área”, destacou o Dr. Sanhudo.

A expectativa da Comissão Organizadora é que participem 800 pessoas, com a apresentação de 100 trabalhos científicos, distribuídos entre as categorias: apresentação oral, pôsteres, dicas de técnica cirúrgica e vídeos de cirurgia. As inscrições para o congresso já estão abertas (congressoabtpe.com.br) e o valor promocional vai até o dia 17/07/2016. No site do congresso é possível fazer a inscrição para o congresso, para os cursos paralelos e selecionar a opção para a tarde esportiva, que pode ter torneio de tênis, de futebol ou rústica. Esta última opção é extensiva a acompanhantes inscritos.

O congresso da ABTPé vai contar, pela primeira vez, com um aplicativo do evento. É inegável a tendência atual da funcionalidade e da preservação do meio ambiente. O aplicativo permitirá o envio de alertas aos congressistas, permitindo um acesso rápido aos programas científico e social, bem como explorar as diversas atrações da cidade, como restaurantes e pontos de interesse. “Tudo isso na palma da sua mão e de forma ecologicamente correta. Além de ser muito mais prático, a natureza agradece”, finalizou. 📱



Dr. José Antônio Sanhudo


Krebs integra a equipe médica das Olimpíadas



Dr. Fábio Krebs fará parte da equipe médica dos Jogos Olímpicos

O ortopedista Dr. Fábio Krebs, que é diretor da Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE) integrará a equipe médica dos Jogos Olímpicos que ocorrem em agosto de 2016, no Brasil. O especialista atuou na equipe do Brasil 2014 e diz que foi a melhor e mais importante atividade médica ligada ao esporte que teve o prazer de participar e coordenar. Em relação aos jogos Olímpicos, ele tem muitas expectativas positivas para o sucesso do evento. O Dr. Krebs foi convidado para ser o *Venue Medical Manager*, gerente médico da modalidade de tênis. A sua função será de auxiliar a organizar e coordenar todas as ações dos eventos esportivos do ponto de vista médico, com o objetivo de amparar atletas e público.

Na opinião de Krebs, a visibilidade que a equipe adquiriu com o maior evento esportivo do mundo, trouxe um grande legado em planejamento, treinamento de pessoal, reorganização legislativa e capacidade de trabalho multidisciplinar. “Aprendi que é possível ter um objetivo saudável, verdadeiro, ético, profissional e qualificado quando trabalhamos em conjunto e em harmonia. Sorriso no rosto, ação, respeito, companheirismo, seguramente nos dão prazer e resultado”, ressalta. Ele espera que assim como na última Copa do Mundo, o ambiente de parceria, amizade, respeito, aprendizado e qualificação profissional tenham continuidade nas Olimpíadas do Brasil.

O ortopedista vê a seleção brasileira em boas condições para chegar ao êxito. “Futebol é dinâmico, sendo uma competição coletiva. Tecnicamente e taticamente existe uma equipe de profissionais gabaritados realizando os treinamentos. Estarei na torcida por meu país em todas as condições”, conclui o médico. 

ORTOPEDISTA SEM JALECO



Ortopedista em Passo Fundo e Porto Alegre, o Dr. Osvandré Lech, substituiu Paulo Bertol na chefia da Residência Médica do IOT em 1991, serviço hoje conhecido como UFFS/HSVP/IOT. Fundou as sociedades de ombro do Brasil e da América Latina, presidiu a SBOT-RS, a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) e a SBOT (55 anos depois do professor Dr. Elias Kanan). Membro das Academias de Letras e de Medicina em Passo Fundo, Dr. Lech, foi indicado, recentemente, como *chairman* do International Board of Shoulder and Elbow Surgery, pelos próximos seis anos. A Instituição já foi presidida por Charles Neer, Robert Cofield, Steve Copeland e Louis Bigliani.

Osvandré Lech, o colecionador de livros raros

O senhor é um bibliófilo? Desde quando coleciona livros médicos e raros? O que o levou a colecioná-los?

Bibliófilo (*homo literatus*) é um indivíduo que tem amor aos livros, especialmente os raros. José Mindlin é o maior exemplo no Brasil. Ganhei uma coletânea de livros antigos do Dr. Alberto Lago (de Passo Fundo) durante a minha residência e guardei-os. Anos depois ganhei um volume original do “The Shoulder – Codman”, 1934 (primeiro livro de ombro do mundo com impressão única de 300 volumes) do prof. Kotcamp (Louisville, EUA) e nunca mais deixei de pesquisar, procurar, catalogar livros médicos antigos e raros. Faço isto pela busca do pioneirismo, das histórias heroicas e inspiradoras dos gigantes que nos sucederam. Cada livro é único e tem uma história de superação, doação e busca da verdade. Além disso, o livro-papel se tornará raro de agora em diante.

Quantos livros constituem o seu acervo?

Estou em processo de catalogação eletrônica. São cerca de dois mil livros, metade de ortopedia e a outra metade das demais áreas médicas.

Como os livros são adquiridos?

Visito antiquários e recebo doação

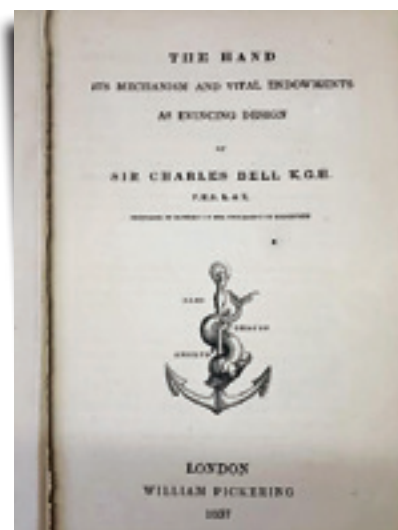
de colegas. Impressiona a receptividade da ideia. Muitos já contribuíram como os gaúchos Pozzi, Laviera, Serdeira, Estima, Caron, Roveda, Knop, ianchini, Bonadiman, Lângaro, Berquó, Nácul, Mattioli Leite, Eichenberg, Deixheimer, Piccoli, e dos catarinenses De Vicenzi, Varella, Bernardes e Custódio. As doações são sempre bem-vindas!

Há algum episódio pitoresco?

Na China, passei três horas tomando chá e negociando para comprar um raríssimo livro, de 1340, da Dinastia Ming. Na Rússia adquiri um de 1917, mas precisei de “permissão especial” para levá-lo para fora do país. Em Rio Grande, a Sra. Sônia e o Lavierinha vibraram ao doarem a notável coleção do professor Laviera Laurino, pois comigo seria preservada. Foi uma noite cheia de boas emoções. Eu e a Marilise, retornamos com 150 livros no carro com certa dificuldade para subir a serra.

Quais são as raridades?

Tenho mais de 20 livros anteriores a 1846 (data da introdução da anestesia) e mais de 300 livros anteriores ao período de 1935 (data da fundação da nossa SBOT). Destaque para o original “Novelas Exemplares” de Miguel de Cervantes com capa de intestino de carneiro de



1703, uma coleção de seis volumes do francês Baron Guillaime Dupuytren de 1834, e para o “The Hand – Its Mechanism and Vital Endowments as Evincing Design” de Charles Bell, 1837, considerado o primeiro livro de cirurgia da mão do mundo. Todos os livros do Grupo AO (Muller, Willeneger, Weber, Gantz e muitos outros). Riquíssimo acervo dos primórdios da cirurgia do ombro (Moseley, DePalma, Bateman) e da mão (Bunnell, Iselin, Moberg). Em breve tudo isto estará disponível na internet ou por meio de visitas guiadas no HSVP-IOT, em Passo Fundo.

Além de colecionar, também escreve livros?

Sou autor de 28 livros, contribuí com capítulos em outros 45, traduzi e escrevi prefácios em outras 60 obras. Atividade essa que me dá prazer e promove desafio contínuos.

Ciclovía Tim Maia *versus* Saúde Pública

CARLOS EDUARDO VALIENTE FERREIRA CREMERS 14519, SBOT 4473

PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA REGIONAL RIO GRANDE DO SUL

Qual a relação existente entre a construção da Ciclovía Tim Maia, no Rio de Janeiro, e a Saúde Pública entregue aos brasileiros? Aparentemente nenhuma relação, nem mesmo longínqua se analisada de forma superficial. Porém ao investigarmos os projetos e a sua execução, os detalhes em comum começam a ser elucidados.

Assistimos diariamente nos telejornais, cenas de pessoas desesperadas, frente à total falta de seriedade para com os cidadãos brasileiros no que tange à saúde pública. Hoje, objetivamente, o Hospital de Farroupilha, localizado na Serra Gaúcha, está com seus serviços suspensos por falta de pagamento do trabalho realizado. Entre R\$ 15 milhões e R\$ 17 milhões são devidos ao Hospital pelo seu financiador. Não estamos indicando nenhum culpado, mas afirmando que o sistema, como um todo, está falido.

Qual administrador consegue manter um serviço de alta especialização e necessidade sem saber que será devidamente reembolsado por seu trabalho e tempo despendido? Qual profissional da área da saúde poderá entregar-se ao trabalho com dedicação e competência sem saber se haverá condições de trabalho e se seu serviço será devidamente reconhecido financeiramente?

Trabalhadores da área da saúde há muito deixaram de ser oriundos de famílias endinheiradas, como era no passado. Muito antigamente os médicos vinham de famílias que podiam cobrir os custos altos de uma formação financeiramente exigente. Para a formação de um médico, no mínimo 10 anos serão empregados entre faculdade, residência médica e especialização, até conseguir chegar ao início de uma carreira pro-

fissional. Até aqui nenhum salário. Daí para a frente estar com tranquilidade e conhecimento adequados para desempenhar uma atividade que lida com o mais importante aspecto do ser humano.

Alguém já tentou trabalhar estando doente? Somente quem já passou por isso ou teve alguma pessoa próxima nesta situação sabe do que estou falando. E se além disso, estiver trabalhando numa situação como esta vivenciada por serviços de saúde como o Hospital de Farroupilha, de Jaguarão, de Bagé, de Santa Rosa e no Hospital Parque Belém de Porto Alegre? Como trabalhar nessas condições?

Para coroar essa brilhante descrição de realidade dos trabalhadores da área da saúde do Brasil, e em especial os médicos, ainda se ouve dos representantes do Governo Federal, a afirmativa de que o caos no Sistema Único da Saúde (SUS) do país é responsabilidade dos médicos! Aí inventam uma falácia chamada de “Programa Mais Médicos” para manter tudo igual, não mudar nada, não investir em saúde e ainda remeter dinheiro nacional para o exterior!

Como explicar que não haja um Plano de Carreira de Médico no Serviço Público, nos moldes da área judiciária, com promoções e controle de produtividade? Então vem o que muitos chamariam de Teoria da Conspiração. Há algum tempo, a classe política identificou uma situação peculiar, somente agora revelada pela categoria médica. A penetração dos profissionais médicos junto a população é inegavelmente imbatível. Recente estudo realizado pelo Conselho Federal de Medicina, chegou a estes dados. Se os quase 400 mil médicos em atuação oficial no Brasil atuarem de forma ordenada e

sistemática no território nacional, o acesso a toda a população brasileira ocorre em precisos 4 dias.

Pelo número de pessoas que necessitam atendimento, o fato de que a saúde é o bem mais precioso do ser humano, o envolvimento que uma doença gera nas pessoas próximas ao paciente este acesso é quase instantâneo e universal. Isto foi identificado há certo tempo pelos profissionais da Política, que tomaram a decisão de não deixar existir esta figura de tamanha penetração nas casas das pessoas!

Caso houvesse um Médico de Carreira no Sistema de Saúde, este teria ligação e influência política, mesmo não sendo um político. Em caso de eleição os pacientes naturalmente se orientam pelo profissional que angariou a confiança e credibilidade junto as pessoas que por ele foram atendidas, questionando e usando a influência deste profissional para orientar seu voto. Este é talvez o principal motivo para que não exista um Plano de Carreira de Médico no Estado Brasileiro. Quando se procura um modelo socialista para exemplo de Sistema de Saúde, não deveríamos olhar mais ao norte de Cuba para o Canadá?

Ou será que não se está realmente buscando uma solução adequada para o caos da Saúde Pública Brasileira? Qual então a semelhança entre a Ciclovía Tim Maia e a Saúde Pública no Brasil?

Ambas carecem de Projeto e Estudo adequados para sua Execução! O intuito em ambos os casos foi retirar dinheiro dos cofres públicos e entregar para não sabemos exatamente quem!! Ambas não funcionam, e como a Ciclovía Tim Maia o Sistema de Saúde também deveria estar interdito e sob investigação! 🇧🇷

SAVE THE DATE

18 a 20 de maio de 2017

Hotel Wish Serrano - Gramado - RS



18º Congresso Brasileiro
de Medicina e Cirurgia
do **Tornozelo e Pé**

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

- CIRURGIA PERCUTÂNEA
- ARTROSCOPIA E MEDICINA ESPORTIVA DO PÉ E TORNOZELO
- ONDAS DE CHOQUE
- ORTOBIOLOGIA
- CONTROLE FERIDAS E LESÕES ÓSSEAS NO PÉ DIABÉTICO
- ARTROPLASTIA TOTAL DO TORNOZELO
- TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DAS LESÕES CARTILAGINOSAS
- MÓDULO VÍDEOS DE PROCEDIMENTOS
- MÓDULO DICAS DE TÉCNICA CIRÚRGICA



informações e inscrições

www.congressoabtpe.com.br

REALIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MEDICINA E CIRURGIA
DO TORNOZELO E PÉ

APOIO



AGÊNCIA DE TURISMO



www.brockerturismo.com.br
54 3286.5405 (GRAMADO)

GERENCIAMENTO



(51) 3019.2444 | (51) 3012.9148
recepcao@aconteceeventos.com.br
www.aconteceeventos.com.br